

## O USO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO PELO NOVO SINDICALISMO<sup>1</sup>

### THE USE OF THE TERRITORY IN BRAZIL BY THE NEW UNIONISM

### EL USO DEL TERRITORIO BRASILEÑO POR EL NUEVO SINDICALISMO

Maria Cecília Soares Cruz<sup>2</sup>  
*m.soarescruz@yahoo.com.br*

#### RESUMO

O artigo procura analisar geograficamente, o período do auge do movimento sindical, no território brasileiro, conhecido como Novo Sindicalismo, liderado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC situado no município de São Bernardo do Campo, no período de 1978 a 1988. Nesta época graças a postura combativa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, por meio de greves organizadas de forma estratégica, os trabalhadores tiveram várias melhorias, como aumentos salariais, redução da jornada de trabalho e condições de trabalho mais salubres. A metodologia utilizada neste trabalho, incidiu na leitura de livros sobre o tema e os conceitos utilizados e na coleta de dados secundários, para a elaboração de quadros, mapas, figuras e fotos.

**Palavras-chave:** Novo sindicalismo. ABC Paulista. Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Território.

#### ABSTRACT

This article seeks to geographically analyze the height of the trade union movement in Brazilian territory, known as New Unionism, led by the Metalworkers' Union from ABC (Sindicato dos Metalúrgicos do ABC) located in the municipality of São Bernardo do Campo, from 1978 to 1988. The combative posture of the Metalworkers' Union from ABC, through strategically organized strikes and the workers had several improvements, such as salary increases, reduced working hours and healthier working conditions. The methodology used in this work focused on reading books on the topic and the concepts used, and data collection for the elaboration of tables, maps, figures and photos.

---

<sup>1</sup> Este artigo é baseado no Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, intitulado, “Análise do Movimento Sindical Operário em São Paulo na perspectiva da Geografia Crítica”, concluído no Curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Campos Centro, sob orientação do Prof. Me. Synthio Vieira de Almeida.

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (Campos Centro), Mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (Polo de Campos dos Goytacazes), Especializada em Ensino da Geografia pela Faculdade Souza (Ipatinga), licenciada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (Polo de Campos dos Goytacazes) e professora efetiva de Geografia na Prefeitura Municipal de São Fidélis.

**Key-words:** New Unionism. ABC Paulista. Metalworkers' Union from ABC. Territory.

## RESUMEN

El artículo busca analizar geográficamente el período de auge del movimiento sindical, en territorio brasileño, conocido como Novo Sindicalismo, liderado por el Sindicato de Trabajadores Metalúrgicos del ABC (Sindicato dos Metalúrgicos do ABC), con sede en el municipio de São Bernardo do Campo, de 1978 a 1988. La postura combativa del Sindicato de Trabajadores Metalúrgicos del ABC Paulista, a través de huelgas estratégicamente organizadas, los trabajadores tuvieron varias mejoras, como aumentos salariales, reducción de jornada y condiciones de trabajo más saludables. La metodología utilizada en este trabajo se centró en la lectura de libros sobre el tema y los conceptos utilizados y en la recolección de datos secundarios para la elaboración de tablas, mapas, figuras y fotografías.

**Palabras-clave:** Nuevo sindicalismo. ABC Paulista. Sindicato de Trabajadores Metalúrgicos del ABC. Territorio.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo pretendemos discorrer sobre o uso do território brasileiro pelos sindicatos, no período do Novo Sindicalismo, auge do movimento sindical brasileiro. Nosso recorte analítico será o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, que defendia os trabalhadores das fábricas automobilísticas e o recorte espacial será o município de São Bernardo do Campo, situado na Região do ABC Paulista<sup>3</sup>, onde o sindicato se localizava. O recorte temporal será o período de 1978 a 1988, que foi marcado por greves, manifestações e muitos ganhos para os trabalhadores, onde o sindicato que se destacou e liderou a luta trabalhista, inspirando outras categorias, foi o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Faremos uma análise geográfica desse período, através da utilização do conceito de território usado, de Milton Santos (1994), um dos principais expoentes da Geografia Crítica, de base marxista, no Brasil. De acordo com Santos, o território usado, é possibilitado a partir do momento que a sociedade faz uso deste (SANTOS, 1994). Neste território usado, temos um sistema de ações e um sistema de objetos. Os objetos compreendem os meios de produção e as ações se dão, pelo ato de produzir dos operários (SANTOS, 2009). Este território seria formado por horizontalidades, que são os espaços contíguos, de todos, o espaço banal, e as verticalidades que são os pontos afastados,

---

<sup>3</sup> O ABC Paulista, é formado pelos seguintes municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra (Disponível em: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc>. Acesso em: 09 jan. 2022).

conectados por redes. O espaço banal e o espaço em redes ocorrem no mesmo território, de forma síncrona, através da evolução tecnológica, possibilitando novas solidariedades, que interligam as pessoas e os lugares, superando as diferenças entre estes, culminando em um acontecer solidário (SANTOS, 1994). Os operários têm a ação de produzir, porém devido a exploração capitalista, a que estão submetidos, podem cessar a ação sobre os objetos através das greves. O uso do território pelos sindicatos leva à formação de horizontalidades e as fábricas correspondem as verticalidades (CRUZ, 2014; CRUZ, 2017; CRUZ, 2022).

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, foi criado em agosto de 1959, no município de São Bernardo do Campo, situado na Região do ABC Paulista<sup>4</sup>. O sindicato ficou conhecido por ter organizado várias greves históricas, passeatas e conseguiu obter muitas vitórias para a classe operária e ainda lançou as bases para o fortalecimento do movimento sindical no território brasileiro.

A metodologia deste artigo, versou na leitura de livros que discorrem sobre os conceitos e temas que foram utilizados neste trabalho e coleta de dados secundários, para a elaboração de quadros, mapas, figuras e fotos.

O artigo está organizado da seguinte maneira: o primeiro item discorre sobre o início do movimento sindical no território brasileiro até o período de maturidade, com o Novo Sindicalismo, na década de 1980; em seguida, iremos analisar mais detalhadamente, sobre o Novo Sindicalismo, polarizado na Região do ABC Paulista, tendo como expoente, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, situado no município de São Bernardo do Campo, que organizou greves, manifestações e obteve várias vitórias para os trabalhadores.

## **O SURGIMENTO DOS SINDICATOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO**

A primeira greve que ocorreu no território brasileiro, foi a dos tipógrafos, no ano de 1858, cujo objetivo era aumento salarial. Os tipógrafos alcançaram a vitória e inspiraram outras categorias a decretarem greves (ANTUNES, 1988). Anos depois, o movimento

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://smabc.org.br/52-anos-de-lutas-e-conquistas/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

sindical, surgia no território brasileiro, no início do século XX<sup>55</sup>, com as sociedades de Apoio Mútuo, no Rio de Janeiro e São Paulo que eram os estados onde se agrupavam a maior parte das indústrias do país (ANTUNES, 1988). Segundo Paula (2011), essas instituições tinham cunho assistencialista, amparando os trabalhadores com serviços de saúde, em casos de desemprego, invalidez e óbito, pagando pelo funeral, não se preocupavam com estratégias mais arrojadas, como greves por exemplo. Posteriormente surgiram outras instituições, as Uniões Operárias, que agregavam os operários por ramo industrial e em seguida deram origem aos primeiros sindicatos no território brasileiro (ANTUNES, 1988). Os sindicatos foram necessários, pois os trabalhadores precisavam de uma instituição que os defendessem dos empregadores, lutando por aumentos salariais e condições de trabalho mais dignas. Como nos lembra Marx (2013):

O Capital é trabalho morto, que, como um vampiro, vive apenas da sucção de trabalho vivo, e vive tanto mais quanto mais trabalho vivo suga. O tempo durante o qual o trabalhador trabalha é o tempo durante o qual o capitalista consome a força de trabalho que comprou do trabalhador (MARX, p. 307, 2013).

Assim, os patrões de acordo com o sistema capitalista lucram ao explorar o operário, portanto é de extrema importância que existam sindicatos para lutar por direitos, para esses trabalhadores.

De acordo com Antunes (1988), os sindicatos daquela época, eram de base anarquista e socialista, e tinham uma postura mais arrojada, lutando por meio de greves, além dos assistencialistas, que estavam atrelados ao governo, negando a luta combativa, por meio de greves. Os sindicatos anarquistas eram contra a luta sindical atrelada a política, enquanto os sindicatos socialistas, acreditavam na luta sindical atrelada a política, no sentido de organizar os trabalhadores para fazer a revolução socialista no Brasil. A partir dessa premissa, alguns sindicalistas que faziam parte de sindicatos anarquistas, fundaram em 1922, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e pelo fato dos sindicatos anarquistas, negarem a política e lutarem isoladamente, acabaram sendo duramente reprimidos pela força policial e foram extintos.

---

<sup>55</sup> Os primeiros sindicatos a surgirem no mundo, foram as *trade-unions*, na Inglaterra, no século XIX, que foi berço da Revolução industrial (ANTUNES, 1988). O aparecimento de sindicatos está atrelado historicamente, ao surgimento das indústrias, devido a necessidade de defender os trabalhadores da exploração capitalista.

Nos anos 1930, os sindicatos passaram a sofrer repressão, durante o governo de Getúlio Vargas. O governo criou várias regras de trabalho, como a lei que definia uma jornada de 48 horas semanais, impedimento do trabalho de menores de 14 anos, melhorias para o trabalho feminino, principalmente para a mulher gestante; medidas que dificultavam as greves, regras para demissão de empregados e uma maior estabilidade no emprego (CARDOSO, 2002). Para controlar os sindicatos o governo verticalizou a estrutura organizacional territorial dos sindicatos, onde só poderia haver um sindicato por ramo industrial, em cada município, que faziam parte de uma mesma federação, que por sua vez, fazia parte de uma confederação (Figura 1). Os trabalhadores passaram a serem obrigados a contribuição sindical, uma vez por ano. Nesse sistema não poderia haver as centrais sindicais onde todas as categorias se agrupavam, para lutar conjuntamente, por melhorias (CARDOSO, 2002).

**Figura 1 - Estrutura organizacional territorial dos sindicatos na década de 1930**



**Fonte:** CARDOSO, 2002; Organização: Maria Cecília Soares Cruz, 2016.

Conforme podemos visualizar no mapa 1, na década de 1930 a maioria dos sindicatos se concentravam na região Sudeste, com 182 sindicatos fundados e 11 reconhecidos. Depois vinha a região Nordeste, com 103 sindicatos fundados e 4

reconhecidos, a região Sul com 79 sindicatos fundados e 10 reconhecidos, a região Norte com 22 sindicatos fundados e 4 reconhecidos e a região Centro-Oeste com 7 sindicatos fundados e 2 reconhecido. Devido a repressão aos sindicatos, poucos eram os sindicatos reconhecidos no território brasileiro, neste período.

**Mapa 1 - Distribuição dos sindicatos de trabalhadores pelas regiões brasileiras na década de 1930**



Fonte: ALVES, 2017; supervisionado pela autora.

Durante a ditadura, na década de 1960, o governo militar prosseguiu com a repressão aos sindicatos. Os trabalhadores foram demasiadamente explorados, houve diminuição no número de filiação sindical, muitos líderes sindicais foram cassados, as greves passaram a serem proibidas e os sindicatos fortes, passaram a serem fiscalizados por interventores federais, onde quem se opunha ao regime militar, era punido com prisões e exílios. A estrutura organizacional territorial dos sindicatos continuou verticalizada, sem as centrais sindicais (CARDOSO, 2002).

No mapa 2 observamos que a região com maior número de sindicatos fundados foi a região Sul, 563 sindicatos e 427, foram reconhecidos. Depois vinha a região Nordeste com 524 sindicatos fundados e 329 sindicatos reconhecidos, a região Sudeste com 345 sindicatos fundados e 279 sindicatos reconhecidos, a região Centro-oeste com 53 sindicatos fundados e 32 sindicatos reconhecidos e a região Norte com 38 sindicatos fundados e 34 sindicatos reconhecidos. Neste período houve um maior reconhecimento dos sindicatos, assim podemos constatar que durante a repressão militar os sindicatos resistiam, mesmo que em sua maioria atrelados ao governo.

Mapa 2 – Distribuição dos sindicatos de trabalhadores pelas regiões brasileiras na década de 1960



Fonte: ALVES. 2017; supervisionado pela autora.



## O USO DO TERRITÓRIO PELO NOVO SINDICALISMO

No período de 1978-1988, tivemos o auge do movimento sindical no Brasil, com o Novo Sindicalismo<sup>6</sup>, onde o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, situado no Município de São Bernardo do Campo, na Região do ABC Paulista (Figura 1), que defendia os trabalhadores do setor automobilístico, liderou várias greves e manifestações, com uma postura mais arrojada e obtiveram para os operários várias melhorias. Um dos principais líderes sindicais dessa época foi Luís Inácio Lula da Silva, que nesse período junto com outros sindicalistas, fundou o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) (RODRIGUES, L., 1991; RODRIGUES, I., 1999).

**Figura 2 – Região do ABC Paulista**



**Fonte:** Disponível em: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc>. Acesso em: 09 jan. 2022.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (Foto 1), foi criado em agosto de 1959, no município de São Bernardo do Campo. Nesse período de acordo com Leôncio Rodrigues (1991), havia três principais tendências sindicais no território brasileiro, a Unidade Sindical,

<sup>6</sup> O Novo Sindicalismo, momento de maturidade do movimento sindical, ocorreu na Europa, entre 1880 e 1890, onde os sindicatos passaram a adotar uma postura mais combativa, voltada para a luta social, além de passarem a se organizar por ramo industrial (HOBSBAWN, 2000).

O bloco dos sindicalistas “autênticos” e as “oposições sindicais”. A Unidade Sindical, de cunho assistencialista que, segundo o mesmo autor, não era favorável ao embate direto com os militares e greves gerais, com o intuito de manter uma relação amistosa com o Estado, embora fosse contra a intervenção do Ministério do Trabalho nos assuntos dos sindicatos. O bloco dos sindicalistas “autênticos”, que entravam em confronto direto com o Ministério do Trabalho e organizavam greves gerais. Nesse período criaram a CUT e tinham como líder Luís Inácio Lula da Silva, que era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Tínhamos também as “oposições sindicais”, que eram contra as diretorias assistencialistas. Eram amparados pela Igreja Católica e tinham uma postura combativa como os “autênticos” (RODRIGUES, L., 1991).

**Foto 1 – Primeira diretoria eleita do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (1959)**



Fonte: Disponível em: <https://smabc.org.br/52-anos-de-lutas-e-conquistas/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

O território brasileiro, foi palco de várias greves (Foto 2), durante o Novo Sindicalismo. Segundo Eduardo Noronha (1991), em 1978 foram realizadas 118 greves e dez anos após elas passaram a contabilizar 2.118, o que demonstra a força do movimento neste período. As greves na Região do ABC eram sobretudo, para combater as perdas salariais naquela época. Cabe frisar que a maior parte das greves eram do setor privado (91,5%), metalúrgicas (53,4%) e paulistas (85,6%) (NORONHA, 1991). Para Eduardo Noronha as greves passaram a ser, a principal arma durante esse período:

A ausência de canais políticos governamentais e institucional-empresariais de negociação tornava a greve o único instrumento disponível, apesar de seus riscos, para que os dirigentes sindicais readquirissem *status* de representantes dos trabalhadores. Esse fato somado à eficácia dos primeiros embates, levou à consolidação da greve como estratégia privilegiada de ação a partir de 1979 (NORONHA, p. 105, 1991).

**Foto 2- Trabalhadores em assembleia no Estádio de Vila Euclides (São Bernardo do Campo - 1979)**



**Fonte:** Disponível: <http://memorialdademocracia.com.br/card/novo-sindicalismo>. Acesso em: 09 jan. 2022.

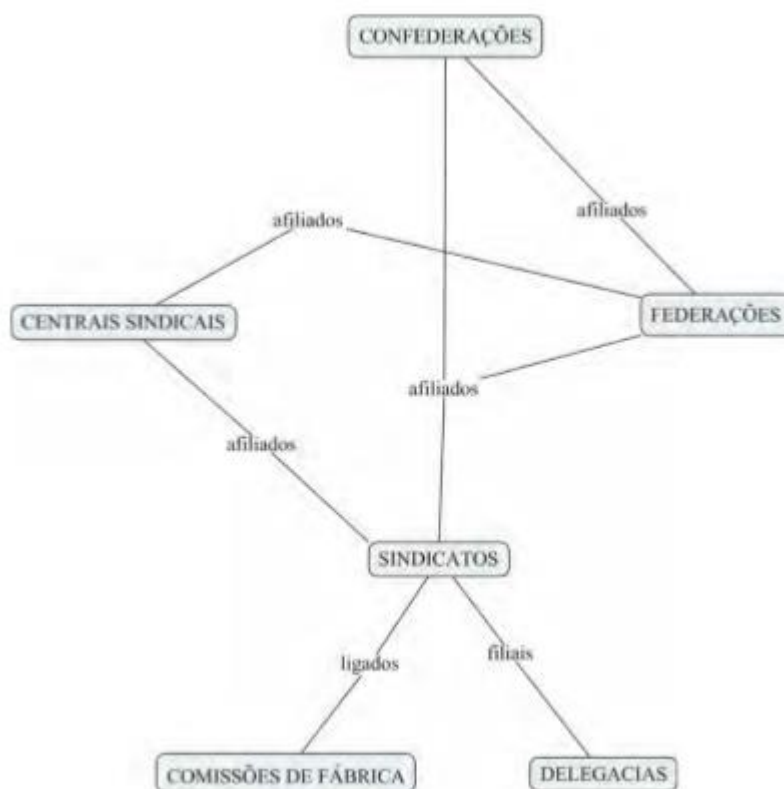
Fazendo uma análise geográfica, a greve na Região do ABC, se dava quando o trabalhador cessava a ação sobre os objetos, as máquinas, no caso dos metalúrgicos. Essa ação levou o trabalhador a desafiar o sistema capitalista e obter melhorias para a classe. Uma das greves mais estratégicas daquele período foi a greve “Vaca Brava”, de 1985, na Região do ABC:

O modo de organizar a greve, denominada Vaca Brava, funda-se, por outro lado, na surpresa. A cada dia, tendo por base um conjunto de dados e informações sistematizadas em “mapas da cadeia produtiva”, dirigentes e militantes sindicais decidem qual(is) a(s) empresa(s) que será(ão) paralisada(s) e em que momento. Tentam, assim, deixar os empresários sem rumo, quer dizer, sem saber “qual é a fábrica que ia parar, qual ia continuar” porque “um pára, o outro começa e descontrola todo o sistema de produção; desorganiza tudo, porque a produção é em cadeia, um vai produzindo em seqüência do outro...” Na Volkswagen, conta um entrevistado, “nós estávamos parados porque não havia peças, mas nós não estávamos em greve. Quando começou a chegar peça, aí nós paramos” (BLASS, p. 79, 1998).

Os sindicalistas organizaram a greve “Vaca Brava” utilizando o elemento surpresa, pois os empresários não sabiam qual empresa iria parar, o que atrapalhava a produção, pois uma empresa dependia da outra.

Nessa época também havia as comissões de fábricas e eram dirigidas pelos operários, com a finalidade de controlar as condições de trabalho no ambiente laboral, sendo uma luta trabalhista contra o capitalismo (RODRIGUES, I., 1991). As comissões podiam ou não serem atreladas aos sindicatos. Nessa época as centrais sindicais voltaram a fazer parte da estrutura organizacional territorial dos sindicatos (Figura 3). As delegacias sindicais, eram filiais dos sindicatos.

**Figura 3 - Estrutura organizacional territorial dos sindicatos na década de 1980**



**Fonte:** RODRIGUES, L. 1991; Organização: Maria Cecília Soares Cruz, 2016.

Além da CUT, nessa época foram criadas a União Sindical Independente (USI), em 1985 e a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), em 1986. A CUT ao contrário das outras centrais era conhecida por uma luta sindical mais arrojada, através de greves

(RODRIGUES, L., 1991). No quadro 1, podemos constatar que a CUT era a central em 1988 e 1989, com maior número de sindicatos filiados, seguida da CGT e da USI:

**Quadro 1 – Brasil: sindicatos filiados a centrais sindicais na década de 1980**

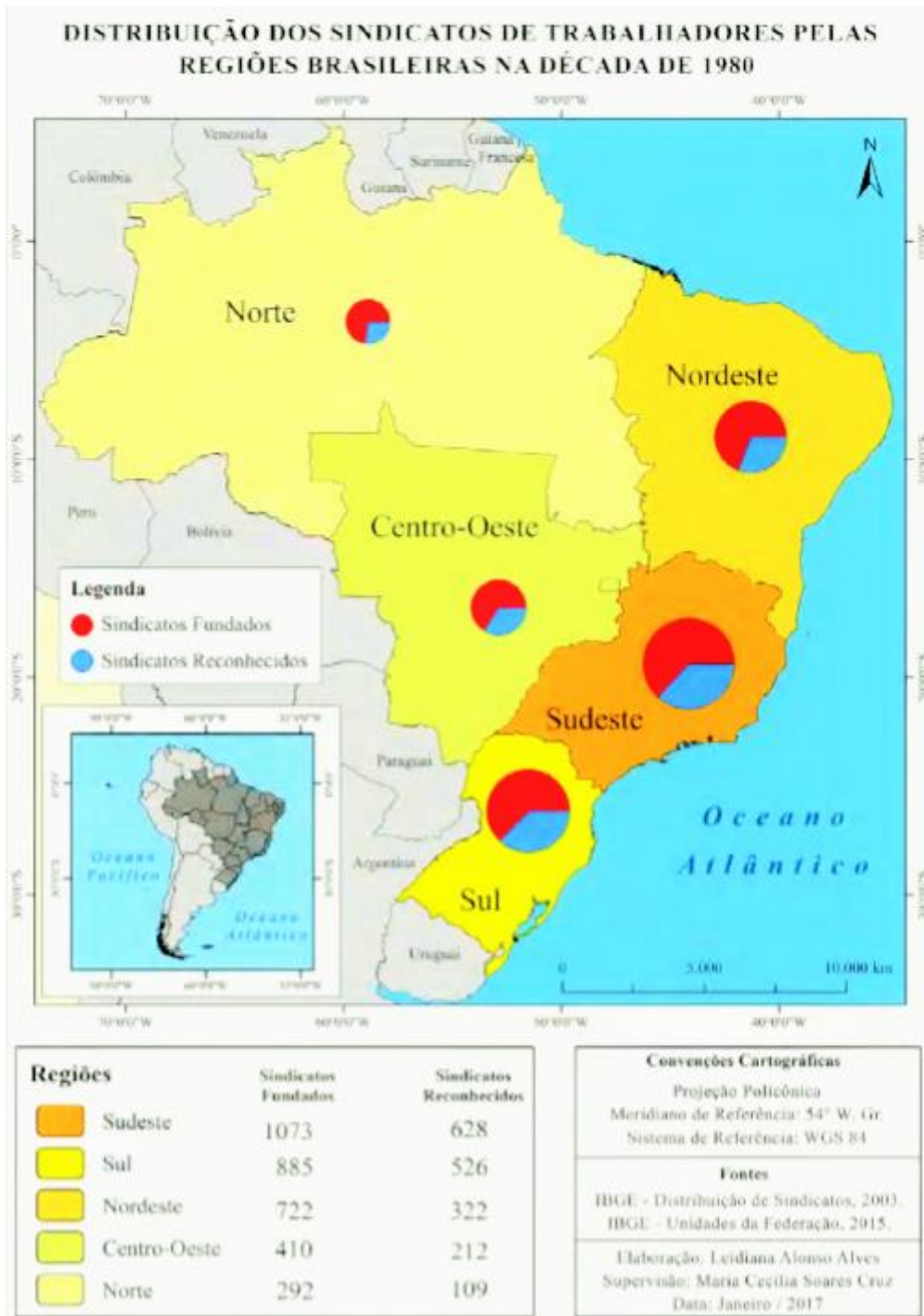
TIPO DE SINDICATO	FILIADOS A CENTRAIS SINDICAIS						NÃO FILIADOS	
	CUT		CGT		USI		1988 %	1989 %
	1988 %	1989 %	1988 %	1989 %	1988 %	1989 %		
Empregados Urbanos	14	17	8	7	2	2	76	74
Profissionais liberais	13	14	3	2	-	-	84	84
Trabalhadores autônomos	7	14	2	8	-	-	90	84
Trabalhadores Rurais	12	14	4	2	1	4	84	84

Fonte: IBGE, 1989; Organização: Maria Cecília Soares Cruz, 2016.

Nesse período os sindicatos lutavam por estabilidade no emprego, diminuição da jornada de trabalho para 40 horas sem diminuição salarial, alterações na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), direito de greve, entrada dos funcionários públicos nos sindicatos e autonomia dos sindicatos perante o Ministério do Trabalho (RODRIGUES, L., 1991). A categoria que inspirou as outras a buscarem uma luta sindical mais combativa foi a metalúrgica, sobretudo os metalúrgicos do ABC Paulista, sob a liderança do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (RODRIGUES, L.1991; ANTUNES, 1988). Com isso podemos dizer que o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, estabeleciam horizontalidades, com sua luta organizada, contra a indústria automobilística, que correspondia as verticalidades e eram comandadas pelo capital estrangeiro, pois a maior parte das fábricas, eram filiais de sedes de países ricos, caracterizando uma rede mundial de produção automobilística.

Durante o Novo Sindicalismo, conforme podemos ver no mapa 3, a Região Sudeste e Sul, concentravam a maior parte dos sindicatos fundados e reconhecidos com, respectivamente, 1.073 e 885 fundados, e 628 e 526 reconhecidos. A Região Nordeste tinha 722 sindicatos fundados e 322 sindicatos reconhecidos, seguida da Região Centro-Oeste, com 410 sindicatos fundados e 212 sindicatos reconhecidos.

**Mapa 3 - Distribuição dos sindicatos de trabalhadores pelas regiões brasileiras na década de 1980**



Fonte: ALVES, 2017; supervisionado pela autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sindicalismo no Brasil conforme pudemos observar ao longo do trabalho, sofreu repressão, até a década de 1980, período do auge do movimento sindical no Brasil, o Novo Sindicalismo, onde o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, rompeu com a estrutura sindical engessada, que não buscava lutar de uma forma mais agressiva, sendo assim, passaram a organizar e fazer greves gerais e manifestações em busca de melhores salários e condições de trabalho mais dignas.

Assim concluímos, que se hoje temos sindicatos fortes, como o Sindicato dos Petroleiros e o Sindicato dos Bancários, por exemplo, foi graças a luta sindical arrojada da década de 1980, liderada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, cuja principal forma de atuação eram as greves. Com isso podemos ver que os sindicatos, quando são bem-organizados e não estão atrelados ao capital, são instrumentos de luta valiosos, pela emancipação dos trabalhadores, frente as atrocidades do capitalismo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Leidiana Alonso. **Distribuição dos sindicatos de trabalhadores pelas regiões brasileiras na década de 1930**. Jan. 2017a. Brasil. Supervisionado pela autora.
- ALVES, Leidiana Alonso. **Distribuição dos sindicatos de trabalhadores pelas regiões brasileiras na década de 1960**. Jan. 2017b. Brasil. Supervisionado pela autora.
- ALVES, Leidiana Alonso. **Distribuição dos sindicatos de trabalhadores pelas regiões brasileiras na década de 1980**. Jan. 2017c. Brasil. Supervisionado pela autora.
- ANTUNES, Ricardo. **O que é sindicalismo**. 14 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. 95 p. (Coleção Primeiros Passos).
- BLASS, Leila Maria da Silva. Alcance e Limites da Reestruturação Negociada. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 12, n° 1, p. 77-84, jan/mar. 1998. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v12n01/v12n01\\_10.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v12n01/v12n01_10.pdf). Acesso em: 09 jan. 2022.
- CARDOSO, Adalberto Moreira. **O sindicalismo no Brasil**: breve excuroso sobre mudanças e permanências. In: SANTOS, Cristiane Duarte Daltro (Org.). **Sindicalismo e relações trabalhistas**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, v. 2, n. 2, jul., 2002 (Série Cadernos Adenauer).

CRUZ, Maria Cecília Soares. **Análise do movimento sindical operário na perspectiva da Geografia Crítica**. Campos dos Goytacazes, 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2014. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/jspui/bitstream/123456789/765/3/Texto.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

CRUZ, Maria Cecília Soares. **Território e sindicalismo no Brasil: uma análise a partir do sindicato dos petroleiros do norte fluminense**. 2017. 136f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2017. Disponível em: <http://www.ppg.uff.br/wpcontent/uploads/2018/03/MARIA-CECILIA-SOARESCRUZ.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

CRUZ, Maria Cecília Soares. TERRITÓRIO E SINDICALISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE (1995-2015). **Geoconexões**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 59–78, 2022. DOI: 10.15628/geoconexes.2022.13758. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/geoconexoes/article/view/13758>. Acesso em: 7 abr. 2023.

HOBBSAWN, Eric. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Coleção Oficinas da História.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sindicatos: Indicadores sociais – 1989**. Rio de Janeiro, IBGE, 1989. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/145/sind\\_1989\\_v3.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/145/sind_1989_v3.pdf). Acesso em: 12 maio 2016.

MARX, Karl. **A jornada de trabalho**. In: \_\_\_\_\_. **O Capital: Crítica da Economia Política, Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013. 1 v., pt. 7, cap. 8, p. 305-374.

NORONHA, Eduardo. **A explosão das greves na década de 80**. In: BOITO JR., Armando (Org.). **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 196 p. cap. 3, p. 93-135.

PAULA, Amir El Haquim de. **A relação entre o Estado e os sindicatos sob uma perspectiva territorial**. São Paulo, 2011. 227 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-29052012-155722/pt-br.php>. Acesso em: 13 jul. 2016.

RODRIGUES, Iram Jacóme. **A trajetória do novo sindicalismo**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O novo sindicalismo, vinte anos depois**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 248 p.p. 74-91.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **As tendências políticas na formação das centrais sindicais**. In: BOITO JR., Armando (Org.). **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 196 p. cap. 1, p. 11-42.



SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2009. 392 p. (Coleção Milton Santos).

\_\_\_\_\_. **O retorno do território**. In: \_\_\_\_\_; SILVEIRA, Maria Laura; SOUZA, Maria Adélia A. de (Org.). **Território, globalização e fragmentação**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 332 p. p. 15-20.

Recebido em: fevereiro de 2023

Aceito em: maio de 2023